



ELEITTO

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento - MAPA sob nº 9417

COMPOSIÇÃO:

(E)-N1-[(6-chloro-3-pyridyl)methyl]-N2-cyano-N1-methylacetamide (ACETAMIPRIDO)	167 g/L (16,7% m/v)
2-(4-ethoxyphenyl)-2-methylpropyl 3-phenoxy benzyl ether (ETO FENPROXI)	300 g/L (30,0% m/v)
Outros Ingredientes	572 g/L (57,2% m/v)

GRUPO	4A	INSETICIDA
GRUPO	3A	INSETICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida Sistêmico e de Contato, dos grupos químicos Neonicotinoide (ACETAMIPRIDO) e Éter difenílico (ETO FENPROXI)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Dispersão de Óleo (OD)

TITULAR DO REGISTRO:

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP
Fone: (15) 3235-7700 - Fax: (15) 3235-7962 - CNPJ: 61.142.550/0001-30
Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 8

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ACETAMIPRIDO:

- **Mospilan Técnico (Registro MAPA nº 09798)**

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP
Fone: (15) 3235-7700 - CNPJ: 61.142.550/0001-30
Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 8

TIANJIN ROTAM CHEMICAL CO., LTD.

Tie Dong Road, Beichen District, Tianjin - China

LILING FINE CHEMICAL CO., LTD.

Xing Gang Road, Riverside Industry Park, Changshu Economic Development Zone, 215537, Jiangsu - China

NIPPON SODA CO., LTD.

Nihongi Plant - 950, Fujisawa, Nakago-ku, Joetsu-Shi, Niigata, 949-2392 – Japão.

JIANGSU CHEMSPEC-WEIER CHEMICAL CO. LTD.

Weiliu Road, Chenjiangang Chemical Park, Xiangshui, 224600 Yancheng, Jiangsu - China

DECCAN FINE CHEMICALS (INDIA) PRIVATE LIMITED

Plot Nº 74A, Road Nº 9, Jubilee Hills 500 033 Hyderabad, Telangana – Índia

- **Acetamiprid Técnico Nortox (Registro MAPA nº 3417)**

HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD.

Industrial Zone, South of Yuanshi County - 050000 Shijiazhuang, Hebei – China

JIANGSU YANGNONG CHEMICAL GROUP CO., LTD

Nº 39 Wenfeng Road - 225009 Yangzhou, Jiangsu – China

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD.

Lingang Industry Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong- China

- **Acetamiprido Técnico OF (Registro MAPA nº 3917)**

NINGBO SUNJOY AGROSCIENCE CO, LTD.

Nº1165, Benhai Road, Chemical Industry Zone of Ningbo, Zhenhai, 315040 Ningbo, Zhejiang- China.

- **Acetamiprido Técnico Ouro Fino (Registro MAPA nº 3517)**

HEBEI YETIAN AGROCHEMICALS CO., LTD.

Industrial Zone, South of Yuanshi County - 050000 Shijiazhuang, Hebei – China

SHANDONG HAILIR CHEMICAL CO., LTD.

Lingang Industry Zone, Coastal Econ. Development Zone, Weifang, Shandong- China

ETOFENPROXI:

- **Safety Técnico (Registro MAPA nº 13008)**

MITSUI CHEMICALS INC.

Omuta Works, 30, Asamuta-machi, Omuta, Fukuoka, 836-8610 - Japão

FORMULADOR:

IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Av. Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP

Fone: (15) 3235-7700 - CNPJ: 61.142.550/0001-30

Registro da Empresa no Estado de São Paulo CDA/SP Nº 8

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO,
A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:

CLASSE I - PRODUTO ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

O produto **ELEITTO** é um inseticida sistêmico e de contato, utilizado para o controle de pragas nas culturas conforme descrito abaixo:

CULTURAS, PRAGAS, DOSES E RECOMENDAÇÕES DE USO:

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
Abóbora	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	20 a 40 mL/100L de água	Realizar as aplicações no início da formação dos frutos, realizando aplicações visando atingir as brocas antes de penetrarem no interior dos frutos. Realizar 4 aplicações com intervalo de 7 dias.	4	800 L/ha
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)		Realizar constante monitoramento e aplicar no início da infestação de adultos, principalmente no início de desenvolvimento quando a cultura é mais suscetível. Caso haja reinfestação na área, realizar nova aplicação. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias.		
Abobrinha	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	20 a 40 mL/100L de água	Realizar as aplicações no início da formação dos frutos, realizando aplicações visando atingir as brocas antes de penetrarem no interior dos frutos. Realizar 4 aplicações com intervalo de 7 dias.	4	800 L/ha
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)		Realizar constante monitoramento e aplicar no início da infestação de adultos, principalmente no início de desenvolvimento quando a cultura é mais suscetível. Caso haja reinfestação na área, realizar nova aplicação. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias.		
Acelga	Pulgão (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Agrião	Pulgão (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Alface	Pulgão (<i>Myzus persicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Alho	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	200 a 400 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	4	300 L/ha
Almeirão	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Ameixa	Mosca-das-Frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 a 70 mL/100L de água	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 14 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha
	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)		Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios instaladas no pomar. Iniciar as aplicações quando forem encontrados no máximo 5 adultos. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 14 dias.		
Batata	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	400 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	200 L/ha

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)	100 a 200 mL/ha	Realizar monitoramento constante da lavoura e aplicar no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
	Mosca-minadora (<i>Liriomyza huidobrensis</i>)	300 a 400 mL/ha	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação logo no início das infestações. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 7 dias. Utilizar a dose maior quando constatada condições ideais para desenvolvimento e elevada pressão da praga.		
Berinjela	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações quando constatada a presença da praga na área, antes que promovam danos à cultura. Quando houver reinfestação, realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias.	3	1000 L/ha
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)		Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
Brócolis	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Caju	Mosca-branca (<i>Aleurodicus cocois</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e aplicar imediatamente quando for constatado a presença da praga. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.	3	2000 L/ha
Caqui	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de no máximo 1 adulto por armadilha/semana da mosca na área. Aplicar com intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.	3	1000 L/ha
Carambola	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha obliqua</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de no máximo 1 adulto por armadilha/semana da mosca na área. Aplicar com intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.	3	1000 L/ha
	Mosca-da-Carambola (<i>Bactrocera carambolae</i>)				
Cebola	Tripes (<i>Thrips tabaci</i>)	200 a 400 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	4	300 L/ha
Chicória	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Chuchu	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	20 a 40 mL/100L de água	Realizar as aplicações no início da formação dos frutos, realizando aplicações visando atingir as brocas antes de penetrarem no interior dos frutos. Realizar 4 aplicações com intervalo de 7 dias.	4	800 L/ha
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)		Realizar constante monitoramento e aplicar no início da infestação de adultos, principalmente no início de desenvolvimento quando a cultura é mais suscetível. Caso haja reinfestação na área, realizar nova aplicação. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias.		

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
Couve	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Couve-chinesa	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Couve-de-bruxelas	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Couve-flor	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Espinafre	Pulgão (<i>Myzus persicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Figo	Mosca-do-figo (<i>Zaprionus indianus</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de no máximo 1 adulto por armadilha/semana da mosca na área. Aplicar com intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.	3	1000 L/ha
Goiaba	Psilídio-da-goiabeira (<i>Trioza limbata</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e aplicar imediatamente quando for constatado a presença da praga. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.	3	2000 L/ha
Jiló	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	75 a 100 mL/100 L de água	Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações quando constatada a presença da praga na área, antes que promovam danos à cultura. Quando houver reinfestação, realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias.	3	1000 L/ha
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)				
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)				
Maçã	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 a 60 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de adultos da mosca na área. Aplicar com intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.	3	1000 L/ha
	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)		Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios. Iniciar as aplicações quando forem capturados no máximo 5 adultos em armadilha de feromônio instaladas no pomar. Podem ser realizadas 3 aplicações com intervalo de 7 dias.		
Mamão	Mosca-do-mediterrâneo (<i>Ceratitis capitata</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de adultos da mosca na área. Reaplicar quando houver reinfestação da praga. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.	3	600 L/ha
	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)				
	Cochonilha (<i>Aonidiella comperei</i>)		Realizar monitoramento constante nas plantas e aplicar no início das infestações.		

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
			Reaplicar quando houver reinfestação da praga. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 10 dias.		
Manga	Mosca-das-frutas (<i>Ceratitis capitata</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de adultos da mosca na área. Reaplicar quando houver reinfestação da praga. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 10 dias.	3	600 L/ha
Mangaba	Pulgão (<i>Aphis gossypii</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e aplicar imediatamente quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.	3	2000 L/ha
Maracujá	Pulgão verde (<i>Myzus persicae</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante nas plantas e aplicar no início das infestações. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 10 dias.	3	600 L/ha
Marmelo	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 mL/100L de água	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 14 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha
Maxixe	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	20 a 40 mL/100L de água	Realizar as aplicações no início da formação dos frutos, realizando aplicações visando atingir as brocas antes de penetrarem no interior dos frutos. Realizar 4 aplicações com intervalo de 7 dias.	4	800 L/ha
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)		Realizar constante monitoramento e aplicar no início da infestação de adultos, principalmente no início de desenvolvimento quando a cultura é mais suscetível. Caso haja reinfestação na área, realizar nova aplicação. Realizar até 4 aplicações com intervalo de 7 dias.		
Melancia	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	300 a 400 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	200 L/ha
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)		Iniciando as aplicações quando constatada a presença da praga na área. Utilizar a maior dose para situações de maior pressão da praga. Realizar no máximo 2 aplicações com intervalo de 7 dias.		
Melão	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	300 a 400 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	200 L/ha
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)		Realizar monitoramento constante da lavoura e aplicar no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
	Mosca-minadora (<i>Liriomyza huidobrensis</i>)		Realizar monitoramento constante da lavoura e aplicar no início da infestação quando forem observadas puncturas. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
Mostarda	Pulgão-da-mostarda (<i>Lipaphis erysimi</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Nectarina	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 mL/100L de água	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 14 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
Nêspera	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	50 a 70 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios instaladas no pomar. Iniciar as aplicações quando forem encontrados no máximo 5 adultos. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 14 dias.	3	1000 L/ha
Pepino	Broca-das-curcubitáceas (<i>Diaphania nitidalis</i>)	20 a 40 mL/100L de água	Realizar as aplicações no início da formação dos frutos, realizando aplicações visando atingir as brocas antes de penetrarem no interior dos frutos. Realizar 4 aplicações com intervalo de 7 dias.	4	800 L/ha
Pera	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 mL/100L de água	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 14 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha
	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	50 a 70 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios instaladas no pomar. Iniciar as aplicações quando forem encontrados no máximo 5 adultos. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 14 dias.		
Pêssego	Mosca-das-Frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	50 a 70 mL/100L de água	Realizar aplicação no início da infestação. As doses mais altas devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da praga e/ou para um maior período de controle. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 14 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha
	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)		Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios instaladas no pomar. Iniciar as aplicações quando forem encontrados no máximo 5 adultos. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 14 dias.		
Pimenta	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações quando constatada a presença da praga na área, antes que promovam danos à cultura. Quando houver reinfestação, realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias.	3	1000 L/ha
Pimentão	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante da lavoura e aplicar no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.	3	1000 L/ha
Quiabo	Pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações quando constatada a presença da praga na área, antes que promovam danos à cultura. Quando houver reinfestação, realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias.	3	1000 L/ha
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)		Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações no início da infestação. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
Repolho	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	50 a 75 mL/ha	Realizar aplicação no início da infestação. Realizar até 2 aplicações com intervalo de 10 dias ou quando houver reinfestação da praga.	2	400 L/ha
Rúcula	Pulgão (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	75 a 100 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação quando for constatada a presença da praga. Realizar no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura com intervalo de 7 dias.	2	300 L/ha
Tomate	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	300 a 400 mL/ha ou 30 a 40 mL/100L de água	Realizar constante monitoramento e aplicar no início da infestação de adultos, principalmente no início de desenvolvimento quando a cultura é mais suscetível. Caso haja a reinfestação na área, realizar nova aplicação. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 7 dias por ciclo da cultura.	3	500 a 1000 L/ha

CULTURA	PRAGA	DOSES	RECOMENDAÇÕES DE USO		
			ÉPOCA/INTERVALO DE APLICAÇÃO	NÚMERO MÁXIMO DE APLICAÇÕES	VOLUME DE CALDA
		p.c			
	Broca-pequena-do-tomateiro (<i>Neoleucinodes elegantalis</i>)		Realizar monitoramento constante da lavoura e aplicar quando for constatado ovos da Broca-pequena-do-tomateiro nos frutos em fase inicial de desenvolvimento. Realizar até 3 aplicações com intervalo de 7 dias ou quando houver reinfestação da praga.		
	Mosca-minadora (<i>Liriomyza huidobrensis</i>)	400 mL/ha ou 40 mL/100L de água	Realizar monitoramento constante e realizar aplicação logo no início das infestações. Realizar no máximo 3 aplicações com intervalo de 7 dias.		
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)	300 a 400 mL/ha ou 30 a 40 mL/100L de água	Iniciar a aplicação quando, através do monitoramento for constatado o início da infestação da praga. No caso de novas infestações, reaplicar realizando no máximo 3 aplicações com intervalo de 7 dias. Utilizar a dose maior quando constatada condições ideais para desenvolvimento e elevada pressão da praga.		
Uva	Mosca-das-frutas (<i>Anastrepha fraterculus</i>)	40 a 50 mL/100L de água	Realizar monitoramento através de armadilhas de feromônios ou atrativos alimentares no pomar e iniciar as aplicações quando ocorrer a presença de no máximo 1 adulto por armadilha/semana de adulto da mosca na área. Aplicar com intervalos de 7 dias. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura.	3	1000 L/ha
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca vitis</i>)		Realizar monitoramento constante e iniciar as aplicações quando constatada a presença da praga na área, antes que promova danos à cultura. Realizar no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura com intervalos de 7 dias.		600 L/ha

p.c.: produto comercial

MODO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Aplicar ELEITTO nas dosagens recomendadas, diluído em água, conforme o tipo de aplicação. Este produto pode ser aplicado por via terrestre, através de equipamentos pulverizadores costais (manuais ou motorizados), tratorizados e por via aérea, conforme recomendação para cada cultura.

Utilize sempre tecnologias de aplicação que ofereçam boa cobertura do alvo desejado.

As recomendações para aplicação poderão ser alteradas à critério do Engenheiro Agrônomo responsável, respeitando sempre a legislação vigente na região da aplicação, a especificação do fabricante do equipamento e a tecnologia de aplicação empregada.

Preparo da Calda: O responsável pela preparação da calda deve usar equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim. Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo e respeitar as orientações quanto ao Gerenciamento de Deriva.

- APLICAÇÃO VIA TERRESTRE:

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros

operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Ajuste da barra: ajuste a barra de forma a obter uma distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas. Todas as pontas da barra deverão ser mantidas à mesma altura em relação ao topo das plantas ou do alvo de deposição. Regule a altura da barra para a menor possível a fim de obter uma cobertura uniforme e reduzir a exposição das gotas à evaporação e ao vento.

Faixa de deposição: utilize distância entre pontas na barra de aplicação de forma a permitir maior uniformidade de distribuição de gotas, sem áreas com falhas ou sobreposição.

Pressão: Selecionar a pressão de trabalho do equipamento em função do volume de calda e da classe de gotas.

- APLICAÇÃO VIA AÉREA:

A aplicação via aérea é indicada para as culturas: Batata, Melancia, Melão e Tomate.

Realize a aplicação via aérea com técnicas de redução de deriva (TRD) e utilização do conceito de boas práticas agrícolas, evitando sempre excessos de pressão e altura na aplicação. Siga as disposições constantes na legislação municipal, estadual e federal concernentes às atividades aeroagrícolas e sempre consulte o Engenheiro Agrônomo responsável.

Utilizar somente aeronaves devidamente regulamentadas para tal finalidade e providas de barras apropriadas. Regular o equipamento visando assegurar distribuição uniforme da calda, boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

Classe de gotas: a escolha da classe de gotas depende do tipo de cultura, alvo e tipo de equipamento utilizado na aplicação. Independente do equipamento utilizado, o tamanho das gotas é um dos fatores mais importantes para evitar a deriva e, portanto, aplique com o maior tamanho de gota possível, sem prejudicar a cobertura e eficiência do produto.

Ponta de pulverização: a seleção da ponta de pulverização (ou outro tipo de elemento gerador de gotas) deverá ser realizada conforme a classe de gota recomendada, assim como os parâmetros operacionais (velocidade, largura da faixa e outros). Use a ponta apropriada para o tipo de aplicação desejada e, principalmente, que proporcione baixo risco de deriva.

Ajuste de barra: ajuste a barra de forma a obter distribuição uniforme do produto, de acordo com o desempenho dos elementos geradores de gotas.

Altura do voo: de 3 a 4 metros em relação do topo das plantas ou do alvo de deposição, garantindo sempre a devida segurança ao voo e a eficiência da aplicação.

Faixa de deposição: A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação. Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura.

Volume de calda: 10 a 40L/ha ou conforme recomendação do tipo de aeronave utilizada.

Condições Climáticas:

Para quaisquer tecnologias de aplicação, devem-se observar as condições climáticas ideais para aplicação, tais como indicado abaixo. Os valores apresentados devem ser sempre as médias durante a aplicação, e não valores instantâneos:

- Temperatura ambiente abaixo de 30°C.
- Umidade relativa do ar acima de 50%.
- Velocidade média do vento entre 3 e 10 km/hora.

LAVAGEM DO EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

Imediatamente após a aplicação do produto, proceda a limpeza de todo equipamento utilizado.

Adote todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza e utilize os equipamentos de proteção individual recomendados para aplicação do produto, conforme consta no item "Dados Relativos à Proteção da Saúde Humana".

Não limpe equipamentos próximo à nascente, fontes de água ou plantas úteis.

Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Municipal, Estadual e Federal vigente na região da aplicação.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Abóbora	3 dias
Abobrinha	3 dias

Acelga	3 dias
Agrião	3 dias
Alface	3 dias
Alho	3 dias
Almeirão	3 dias
Ameixa	3 dias
Batata	7 dias
Berinjela	1 dia
Brócolis	3 dias
Caju	3 dias
Caqui	3 dias
Carambola	3 dias
Cebola	3 dias
Chicória	3 dias
Chuchu	3 dias
Couve	3 dias
Couve-chinesa	3 dias
Couve-de-bruxelas	3 dias
Couve-flor	3 dias
Espinafre	3 dias
Figo	3 dias
Goiaba	3 dias
Jiló	1 dia
Maçã	7 dias
Mamão	28 dias
Manga	28 dias
Mangaba	3 dias
Maracujá	28 dias
Marmelo	3 dias
Maxixe	3 dias
Melancia	3 dias
Melão	3 dias
Mostarda	3 dias
Nectarina	3 dias
Nêspera	3 dias
Pepino	3 dias
Pera	3 dias
Pêssego	3 dias
Pimenta	1 dia
Pimentão	1 dia
Quiabo	1 dia
Repolho	3 dias
Rúcula	3 dias
Tomate	3 dias
Uva	3 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes deste período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação”.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: Não há, quando empregado nas dosagens recomendadas.

Restrições de uso: Não há, desde que siga corretamente as instruções de uso.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida ELEITTO pertence ao Grupo 3A e ao Grupo 4A (moduladores de canais de sódio e moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina, respectivamente) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do ELEITTO como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 3A e ao Grupo 4A. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar ELEITTO ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de ELEITTO podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do ELEITTO ou outros produtos do Grupo 3A e ao Grupo 4A quando for necessário.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas.
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado.
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;

Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

“ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.”

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou com defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os equipamentos de proteção individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

- Nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo se em contato com a pele

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente ~~le~~ um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ELEITTO
(Acetamiprido e Etofenproxi)

INFORMAÇÕES MÉDICAS

As informações presentes nesta tabela são para uso exclusivo do profissional de saúde. Os procedimentos descritos devem ser realizados somente em local apropriado (hospital, centro de saúde, etc.).

Grupo Químico	ACETAMIPRIDO: Neonicotinoide ETOFENPROXI: Éter difenílico
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 – POUCO TÓXICO
Potenciais vias de exposição	Dérmica, ocular, inalatória, oral.
Toxicocinética	<p>ACETAMIPRIDO: Em estudos realizados em ratos, o Acetamiprido foi absorvido rápida e quase completamente pelo trato gastrointestinal (> 96%, 24 horas após administração). Após absorvido, o produto foi distribuído pelo organismo, sendo encontrado escassos resíduos (0,01-0,1 ppm) no trato gastrointestinal, fígado, rins, adrenais e tireoide, com baixo potencial de bioacumulação. Sofreu biotransformação mediante processos de demetilação e conjugação com glicina. A maior concentração do produto no organismo dá-se na primeira hora pós-dose; após este tempo, os níveis começam a cair e sua eliminação do organismo ocorre em 6 horas. O Acetamiprido foi excretado principalmente pela urina e fezes. A absorção dérmica (aprox. 30%) e inalatória foram baixas.</p> <p>ETOFENPROXI: O Etofenproxi é um inseticida derivado do éter propil benzílico. Após administração oral em ratos foi rapidamente absorvido (48-93%). As maiores concentrações tissulares foram encontradas no tecido adiposo, adrenais, ovários, fígado, tireoide e rins. A meia-vida foi de 5 dias para machos e de 8,5 dias para fêmeas. Em cães a vida média foi de 8,6-17 horas. Foi eliminado principalmente pelas fezes (85-90%) na forma inalterada e em metabólitos.</p> <p>O Etofenproxi é eliminado também pela urina em menor proporção cerca de 7-9%. Em cães houve eliminação pela bile (10-30%), indicando circulação êntero-hepática. O produto atravessa a barreira placentária e é secretado no leite.</p>
Toxicodinâmica	<p>ACETAMIPRIDO: Os neonicotinoides, com estrutura similar à nicotina, agem como agonistas nos receptores nicotínicos da acetilcolina no sistema nervoso central (SNC) dos insetos, alterando assim a transmissão do sinal nas sinapses nervosas. A Acetilcolina (ACh) é um neurotransmissor que é liberado nas sinapses nervosas para transmitir o impulso nervoso. Uma vez liberada, a ACh deve ser removida rapidamente para permitir que ocorra a repolarização, processo realizado pela enzima acetilcolinesterase. Os neonicotinoides mimetizam a acetilcolina, mas não são inativados pela acetilcolinesterase, causando, assim, hiperestimulação nervosa.</p> <p>Os neonicotinoides são de relativamente baixa toxicidade aos mamíferos pois apresentam baixa afinidade pelos subtipos de receptor nicotínico dos vertebrados, quando comparados aos dos insetos, e não penetram a barreira hematoencefálica. Efeitos no SNC não devem ser esperados a baixos níveis de exposição.</p>

	<p>ETOFENPROXI: Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.</p>														
Sintomas e sinais clínicos	<p>ACETAMIPRIDO:</p> <p><u>Exposição aguda:</u> em animais, este tipo de inseticida parece ser mais tóxico após ingestão. Muitos dos efeitos observados podem ser derivados dos outros componentes da formulação.</p> <p>Dois casos de intoxicação em humanos, por acetamiprido, foram descritos no Japão. Os pacientes apresentaram: náuseas, vômitos, debilidade muscular, hipotermia, convulsões, taquicardia, hipotensão, alterações eletrocardiográficas e hipóxia. Os sintomas foram parcialmente semelhantes aos apresentados na intoxicação por organofosforados. Tratamento de suporte foi suficiente e os dois pacientes se recuperaram sem complicações, em 2 dias.</p> <p>Em ratos mostrou elevada toxicidade aguda após ingestão causando:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>Náuseas, vômitos.</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica</td> <td>Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Toxicidade crônica:</u> não há dados disponíveis sobre toxicidade crônica em humanos.</p> <p>ETOFENPROXI:</p> <p><u>Exposição aguda:</u> em animais exibe baixa toxicidade aguda, sendo os ratos a espécie mais sensível.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Dérmica</td> <td>Irritação leve; não é sensibilizante.</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica (A altas doses)</td> <td>Letargia, diminuição da atividade motora, bradipneia/taquipneia, taquicardia, incremento da pressão arterial, glicose e transaminases.</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Toxicidade crônica:</u> Exposição crônica ao produto em ratos e camundongos provocou incremento na mortalidade e os órgãos-alvo foram o fígado e a tireoide, o rim (em camundongos); observaram-se também alterações hematólogicas e do sistema linforreticular.</p> <p>Não se observou potencial genotóxico. O estudo mecanístico sobre a formação de adenomas tireoidianos em ratos machos considerou o fato irrelevante para humanos.</p>		Sinais e sintomas	Inalatória	Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.	Oral	Náuseas, vômitos.	Sistêmica	Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.		Sinais e sintomas	Dérmica	Irritação leve; não é sensibilizante.	Sistêmica (A altas doses)	Letargia, diminuição da atividade motora, bradipneia/taquipneia, taquicardia, incremento da pressão arterial, glicose e transaminases.
	Sinais e sintomas														
Inalatória	Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.														
Oral	Náuseas, vômitos.														
Sistêmica	Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.														
	Sinais e sintomas														
Dérmica	Irritação leve; não é sensibilizante.														
Sistêmica (A altas doses)	Letargia, diminuição da atividade motora, bradipneia/taquipneia, taquicardia, incremento da pressão arterial, glicose e transaminases.														
Diagnóstico	<p>Para efeito de diagnóstico, observar:</p> <p><u>Leve a moderada intoxicação:</u> náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, tontura e dores de cabeça.</p> <p><u>Intoxicação severa:</u> ingestão em grande quantidade pode causar agitação, convulsões, acidose metabólica, hipotermia, pneumonite e depressão respiratória.</p> <p>Monitorar eletrólitos séricos, realizar monitoramento cardíaco e realizar ECG em pacientes sintomáticos.</p>														

Tratamento	<p>Antídoto: não há antídoto específico conhecido para as substâncias. O tratamento é sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para a manutenção das funções vitais.</p> <p>Exposição Oral: Consultar conduta com gastroenterologista em casos de pacientes com dor ao engolir, salivação excessiva ou outra evidência de injúria a fim de avaliar possível dano ao esôfago. Atropina deve ser considerada se o paciente estiver bradicárdico ou apresentando sintomas colinérgicos. Administrar fluidos IV em casos de hipotensão e vasopressores caso a hipotensão persista.</p> <p>Exposição inalatória: Se ocorrer tosse/dispneia, avalie quanto à irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com b2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</p> <p>Exposição ocular: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</p> <p>Exposição dérmica: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</p> <p>Cuidado para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química, porém se o vômito ocorrer espontaneamente não deve ser evitado.
Efeitos sinérgicos	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT – ANVISA/MS).</p> <p>As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 774 4272 Endereço eletrônico da empresa: www.ihara.com.br Centro de Envenenamento do Paraná: 0800-410148</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Vide itens “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS DO PRODUTO FORMULADO

DL₅₀ oral em ratos: estimada em 1000 mg/kg p.c.

DL₅₀ cutânea em ratos: > 4000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: não determinada nas condições do teste (*)

Corrosão/Irritação cutânea causou eritema em 1/3 animal, revertendo em 19 dias. Os outros 2 animais não apresentaram edemas ou eritemas.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: causou irite, hiperemia, edema e secreção de conjuntiva em coelhos, reversível em 72 horas.

Sensibilização cutânea em cobaias: não sensibilizante

Sensibilização respiratória em ratos: dado não disponível

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

() Este produto formulado não receberá classificação toxicológica para o parâmetro inalatório, tendo em vista que não ocorreram mortes na concentração avaliada.*

EFEITOS CRÔNICOS DOS INGREDIENTES ATIVOS

ACETAMIPRIDO:

Em estudos toxicológicos crônicos, os ratos apresentaram perda de peso, redução no consumo da dieta e hipertrofia, com vacuolização hepatocelular (ratos e camundongos). Em altas doses, o Acetamiprido causou incremento no consumo de água, hipotrigliceridemia, efeitos sobre o SNC e alterações nas papilas renais. O ingrediente ativo acetamiprido não possui potencial de carcinogênico, de toxicidade para o desenvolvimento e reprodução, tao pouco é considerado mutagênico.

ETOFENPROXI:

Exposição crônica ao produto em ratos e camundongos provocou incremento na mortalidade e os órgãos-alvo foram o fígado e a tireoide, o rim (em camundongos); observaram-se também alterações hematológicas e do sistema linforreticular.

Não se observou potencial genotóxico. O estudo mecanístico sobre a formação de adenomas tireoidianos em ratos machos considerou o fato irrelevante para humanos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - ALTAMENTE PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE I)**
 - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 - Pouco perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (Microcrustáceos).
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para abelhas, podendo atingir outros insetos benéficos. Não aplique o produto no período de maior visitação de abelhas.

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos animais e vegetação susceptível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS**, telefone 0800-770-1760.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa regis-trante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.